



Ácido aspártico atenua efeito do estresse salino no crescimento de capuchinha

Thainan Sipriano dos SANTOS¹; Marcos Roberto Santos CORREIA¹; Antonio Carlos de Sena RODRIGUES¹; Jucilene Jesus SANTOS¹; Toshik Iarley da SILVA¹.

¹ Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Centro de Ciências Agrárias Ambientais e Biológicas/Laboratório de Fisiologia de Plantas Cultivadas, Cruz das Almas – BA, 44380-000, Brasil.

E-mail do autor correspondente: thainansipriano@aluno.ufrb.edu.br

A salinidade é um fator limitante para a produção agrícola, especialmente em regiões com elevadas concentrações de sais que restringem o crescimento das plantas. Nesse contexto, a hidroponia surge como uma alternativa ao cultivo em solo. Entretanto, mesmo nesse sistema, a presença de sais pode prejudicar a absorção de água pelas plantas, reduzindo produtividade. A aplicação de aminoácidos, como o ácido aspártico, tem sido investigada como uma estratégia para reduzir os efeitos do estresse salino. A capuchinha (*Tropaeolum majus* L.) se destaca como uma planta alimentícia não convencional (PANC) com relevância comercial. Com isso, o objetivo neste trabalho foi avaliar o efeito da aplicação de ácido aspártico no crescimento de plantas de capuchinha cultivadas em sistema hidropônico sob estresse salino. O experimento foi realizado em casa de vegetação, em delineamento em blocos casualizados, em parcelas subdivididas, com três níveis de salinidade (0, 40 e 60 mM NaCl) nas parcelas e três doses de ácido aspártico (0, 1 e 2 mM) nas subparcelas com cinco repetições. As plantas foram cultivadas em sistema hidropônico do tipo NFT (*Nutrient Film Technique*), com aplicação foliar semanal do aminoácido com sete dias após o transplante em fase de mudas. Número de flores e botões, massa fresca e seca de folhas e caule foram avaliados. Os dados foram submetidos à análise de variância (ANOVA), com comparação de médias pelo teste de Tukey ($p \leq 0,05$). De modo geral, o aumento da salinidade associado às aplicações das doses de ácido aspártico reduziu as variáveis analisadas. No entanto, a aplicação de ácido aspártico promoveu efeitos positivos dependentes do nível salino. Nos níveis de 0 e 40 mM de NaCl, a dose de 2 mM proporcionou aumento nas variáveis avaliadas, com exceção do número de flores. Já na salinidade de 60 mM de NaCl, a dose de 1 mM mostrou-se mais eficaz. Conclui-se que a aplicação de ácido aspártico atenuou parcialmente os efeitos da salinidade em plantas de capuchinha, sendo a dose de 2 mM mais eficiente no nível 40 mM NaCl, enquanto a dose de 1 mM apresentou melhor desempenho sob maior estresse salino (60 mM de NaCl).

Palavras-chave: Aminoácidos, estresse abiótico, hidroponia

Agradecimentos: Os autores agradecem ao INCT em Agricultura Sustentável no Semiárido Tropical - INCT AGRIS (CNPq/FUNCAP), processos 406570/2022-1 (CNPq)



e INCT-35960-62747.65.95/51 (FUNCAP), INCITE Economia Verde (FAPESB),
Ciência na Mesa (FAPESB, Pedido N° 4362/2024).

III SIMPÓSIO
DE FLORICULTURA E
PLANTAS ORNAMENTAIS